

**ENTRE LOGOS, MYTHOS E KERYGMA**  
**UMA RELEITURA DO LIVRO DE OSEIAS À LUZ DA**  
**CRÍTICA LITERÁRIA DE NORTHROP FRYE**

---

---

*Rita de Cassia Scocca Luckner\**

**Resumo**

*O texto bíblico, apesar de suas bases históricas, torna-se dinâmico, pois emerge do encontro do mundo do texto, com suas narrativas histórico-míticas, com o mundo do leitor. Possui a capacidade de transfigurar a experiência do passado e atualizá-la, para então reorganizar e até transformar a realidade, reacendendo a compreensão sobre o próximo e principalmente sobre Deus, ampliando seus horizontes de sentido. Partindo dessas premissas, este estudo é uma releitura do livro do profeta Oseias pela ótica do crítico literário Northrop Frye, com a finalidade de ressaltar as mensagens proféticas e refletir sobre questões existenciais do ser humano, que caminham do tempo do profeta para os dias de hoje.*

**Palavras-chave:** *Oseias. Northrop Frye. Bíblia. Crítica literária.*

**Abstract**

*The biblical text, even though its historical basis, it becomes dynamic, because emerges from the encounter to the world of the text and its historical and mythical stories, to the reader's world. It is capable to transfigure the past experience and update it, and then, to reorganize and to transform the reality, that can rekindle the understanding about the others and especially about God, broadening their horizons of meaning. From these premises, this study is a rereading of the book of the prophet Hosea by the optic of the literary critic Northrop Frye, whose the purpose is emphasize the prophetic messages and think over questions of the human beings which walk from the prophet's time until the present days.*

**Keywords:** *Hosea. Northrop Frye. Bible. Literary criticism.*

\* Pós-graduada em Língua Inglesa, integrante do grupo de pesquisa *Relegere*, Mestranda em Ciências da Religião na Universidade Metodista de São Paulo e bolsista CAPES. Artigo apresentado ao Prof. Dr. José Ademar Kaefler, como atividade da disciplina *Teologia das Religiões: El Libro Del Profeta Oseas*.

## Introdução

Não há dúvida de que a Bíblia é um livro único, conhecido e lido por pessoas de diversas regiões do mundo, vista, entre outras definições, como a mais antiga obra literária, um conjunto de narrativas teológicas, que conduz a interpretações múltiplas, mas que não perde sua singularidade. Tais narrativas, que são passadas por gerações, alimentam a fé e despertam tanto conhecimento como imaginação, e são base da literatura ocidental, constituída por personagens, tramas, mensagens de forma explícita ou implícita em uma diversidade de textos escritos por vários redatores, fruto de um longo processo de releituras. Assim, é possível reconhecer que os textos bíblicos dialogam com a história factual, assim como com a história ficcional<sup>1</sup>. Como parte integrante desses textos, encontramos a literatura do profeta Oseias, cujo ministério foi exercido no norte de Israel, aproximadamente no final do reinado de Jeroboão II e antes da tomada de Samaria pelos assírios (722 aC). Sua principal missão era anunciar as mensagens de Deus, e em seus pronunciamentos há críticas acirradas ao modo como o povo estava sendo guiado pelos sacerdotes e governantes.

A proposta deste artigo é uma releitura do livro do profeta Oseias por intermédio dos conceitos do crítico literário Northrop Frye, que dedicou parte de seus estudos à análise das cenas e imagens contidas na Bíblia. Tendo em mente que tal livro é um anúncio de julgamento do povo de Israel e esperança para sua reconciliação com Javé, as mensagens desse profeta do povo foram construídas com linguagem metafórica a partir do mundo da história contextual para o mundo simbólico. Em que medida é possível relacioná-lo aos conceitos da crítica literária de Frye? Há de se verificar que a linguagem simbólica traz um despertar no humano quanto às suas origens rituais das quais o mito é a narrativa. “Os mitos narram não apenas a origem do Mundo, dos animais, das plantas e do homem, mas também de todos os acontecimentos primordiais em consequência dos quais o homem se converteu no que é hoje... organizado em sociedade, obrigado a trabalhar para viver, e trabalhando de acordo com determinadas regras” (Eliade, 2002, p. 16).

Para Frye, entre as funções da crítica está a de organizar de forma consciente uma tradição cultural: a de que estamos condicionados ao universo mitológico. O discurso de Oseias foi oral e, depois de registrado por ele e por seus discípulos, passou por diversos redatores e resultou em um livro considerado de difícil tradução. Mesmo com a clareza de sua intencionalidade, as suas unidades possuem es-

1. Robert Alter aponta que “o que a bíblia nos oferece é uma sequência irregular e um constante entrelaçamento de detalhes factuais com uma história puramente lendária; aqui e ali; vestígios enigmáticos de tradições mitológicas; relatos etiológicos; ficções arquetípicas sobre os pais fundadores da nação; histórias folclóricas sobre proezas fabulosas de heróis e homens de Deus; personagens totalmente fictícios associados ao progresso da história nacional sob uma capa de verossimilhança; e personagens históricos tratados de forma ficcional” (ALTER, 2007, p. 58).

truturas independentes, devido aos processos redacionais<sup>2</sup>. Segundo Frye, o que se pode traduzir na Bíblia é o sentido, “aquela relação especial entre diferentes significantes e um significado comum que é conhecida como o sentido” (Frye, 2004, p. 27). É nas estruturas de sentido, a que Frye se refere, que se encontram os mitos, heróis e histórias que fascinam o ser humano e o fazem debruçar-se sobre o texto bíblico para então encontrar o seu próprio sentido. A releitura aqui proposta será o ponto de partida para uma reflexão acerca da mensagem profética e a contemporaneidade.

### **1. O livro de Oseias: reflexo de um contexto opressor**

Na época do reinado de Jeroboão II (783-743 aC), houve um período de prosperidade para a corte do Reino Norte e sua elite devido à sua política expansionista, que permitiu a reconquista de territórios, assim como o controle das rotas comerciais. Com a morte de Jeroboão II e a ascensão da Assíria, a situação se modifica e o Norte passa por um tempo de instabilidade interna e pressão política e econômica externa. Houve violência proveniente de conflitos entre duas facções que se instalaram em Israel, uma a favor da Assíria e outra contra, o que gerou uma guerra civil. Em duas décadas, quatro dos seus seis reis foram assassinados.

Em relação à divisão das estruturas do livro de Oseias, este estudo tem como base a proposição de David Hubbard (2006), que gira em torno da divisão tríplice: 1-3; 4-11 e 12-14. As três principais preocupações com Israel, anunciadas pelo profeta, eram: adoração aos baalins; instabilidade da monarquia; e incompetência na política externa. Essas questões resultariam na quebra da aliança, cujo ato de contrição para uma mudança no modo como viviam seria o único caminho para restaurar o relacionamento com Javé. Assim, um casamento abre a narrativa como representação desse relacionamento que foi traído, mas com uma esperança de reconciliação. Com base na divisão tríplice do livro, algumas observações podem ser destacadas.

#### *Matrimônio de Oseias e Gomer (Os 1–3)*

A missão do profeta é iniciada com esse casamento, que terá valor simbólico. Da forma como agiu com infidelidade sua consorte, assim também agiu o

2. Estudiosos afirmam que o livro de Oseias passou por três releituras, o que pode ter modificado o texto original. A primeira etapa redacional é percebida pela forte crítica à monarquia e seus dois pilares: o exército e a religião, apropriada pelo Estado de forma a levar o povo a pagar tributos e levar os filhos para integrarem o exército. A segunda foi feita por redatores judaítas, pois, com a guerra siro-efraimita (734-732 aC) e a queda da monarquia de Israel (722 aC), muitos imigraram para Judá, levando consigo a tradição profética produzida no Norte. Assim, os acréscimos no texto de Oseias incluem Judá. A terceira etapa da redação ocorreu no período do exílio e pós-exílio (538 aC), que deu ao livro a estrutura tripartite.

povo de Israel para com Javé. A palavra prostituição e suas dobraduras foram usadas por Oseias para criticar: a política externa e interna, a religião e o exército. Tal casamento reporta-se à base familiar – também referida como casa, que era formada pela família e pela terra, onde viviam pessoas ligadas por parentesco em casas que ocupavam um pátio comum, trabalhavam, plantavam e criavam animais para a garantia de subsistência da comunidade. Assim, a casa era a identidade da pessoa e deveria ser exemplo para as demais organizações: a corte, o exército e a religião, que formavam a estrutura básica das cidades-estados.

Por sua visão mitológica da terra, a imagem de divino para os camponeses estava ligada à natureza; assim, costumavam oferecer sacrifícios aos deuses em altares para garantir uma boa colheita. “A maioria do povo de Israel é de origem cananeia”, assim, a crença e os cultos a Baal, que, na religião de Canaã, é a divindade relacionada às chuvas, permanecem na cultura dos israelitas. Com o surgimento do Estado, a monarquia se apropriou da religião popular, levando seus símbolos para a cidade. No período posterior à morte de Salomão, houve uma separação entre as tribos, resultando em norte (Israel) e sul (Judá). A história dos reis de Israel e de Judá foi mesclada por conflitos regionais com alguns períodos de aliança (Smith, 2006, p. 62). No norte, Omri e Acab firmaram relações militares e comerciais com a cidade de Tiro, cujo deus oficial era Baal. A dinastia de Omri criou a nova capital Samaria, onde foi construído um templo para tal divindade e foi usada “para aumentar ainda mais a arrecadação de tributos”, visto que o Estado precisava de uma grande quantidade de produtos para manter o comércio e munir o exército. A casa de Omri foi destruída por Jeú, que resgata o culto a Javé como deus único, porém utiliza a religião como força de sustentação de seu reinado. Dessa forma, as práticas cultuais são mantidas pelos sacerdotes e agentes da monarquia a serviço do Estado; para isso, identificam Javé com Baal. As características da religião oficial se propagam para os cultos e em festividades dos camponeses (Pedro; Nakanose, 1995, p. 30-32; Marques; Nakanose, 2005, p. 59). Destarte, a atividade agrícola, que era a fonte de sustentação da casa, e cujo produto deveria ser compartilhado na comunidade, passa a ser uma economia em vista do comércio.

Esse era o contexto que Oseias critica: manipulação e exploração do povo por uma elite de governantes que legitima a política econômica e o militarismo, centralizando os cultos nos santuários oficiais. Ao apresentar relatos de ações, a vida do profeta expressa uma intervenção de Javé que se estende, em mensagem simbólica, ao seu povo. Dessa forma, Oseias e sua família são um testemunho dessa intervenção: a) 1,1: Título (apresentação do profeta Oseias); b) 1,2-3a: Matrimônio (com Gomer) e infidelidade, prostituição; c) 1,3b a 1.8-9: nascimento dos filhos de Oseias e os nomes dados por intermédio de Javé. Tais nomes demonstram um anúncio de julgamento: *Jezreel*, baseado no significado do nome “Deus semeia”, sugere a atitude de Javé para com o povo de Israel, que seria a purificação do povo por meio de uma nova semeadura; *Lo’-ruhamâ*, que significa

“filha tratada sem piedade, ou desfavorecida”, sugere o anúncio de um divórcio, ou prenúncio de quebra da aliança; *Lo* - ‘*ammî*, “Não meu povo”, porque Israel abandonou a Javé; d) 1,10–2,1: primeiros sinais de esperança – discurso de uma possível salvação, sendo: i) 2,2-13: Primeiro discurso de julgamento; ii) 2,14-23: Discurso de conciliação por meio de ameaças, consequências e restrições para doutrina (3,1-5):

*Disse-me Iahweh: “Vai novamente, ama uma mulher que ama um outro e que comete adultério, como Iahweh ama os filhos de Israel, embora estes se voltem para os deuses estrangeiros e gostem dos bolos de passa (...) Por muitos dias ficarás em casa para mim, não te prostituirás nem te entregará a homem algum, e eu farei o mesmo contigo. Porque por muitos dias ficarão os filhos de Israel sem rei, sem chefe, sem sacrifício, sem estela, sem efod e sem terafim”<sup>3</sup>.*

O relato da reconciliação do profeta com sua esposa infiel seria uma demonstração simbólica da promessa de Javé de restaurar Israel.

#### *Crimes e castigos de Israel (Os 4–11)*

Os crimes do povo de Israel são expostos e o castigo é revelado. Tal parte é considerada “o corpo principal do livro, pois contém oráculos contra a política e contra o culto dos israelitas” (Marques; Nakanose, 2005, p. 20). Inicia em 4,1-3 a acusação geral contra a nação, seguindo críticas e ameaças endereçadas aos sacerdotes no v. 4 até o v. 10, percebidas pelas expressões: “*Pois, na realidade, é contigo, sacerdote, que estou em processo*”. “*Meu povo será destruído por falta de conhecimento. Porque tu rejeitaste o conhecimento, eu te rejeitarei do meu sacerdócio*”. Culpa os sacerdotes de não darem orientação ao povo, resultando em apostasia: “*Eles se alimentam dos pecados do meu povo e anseiam por sua falta. Como ao povo, assim acontecerá ao sacerdote: eu o castigarei por seu procedimento e farei recair sobre ele as suas obras*”.

Em 4,11; 5,15 são abordados a religião corrompida, a liderança, o sistema político sem controle e a ganância nos assuntos externos. Por meio da religião oficial, o corpo da mulher é controlado; o Estado manipula a capacidade de reprodução para assegurar soldados e garantir os interesses políticos e econômicos. O povo era estimulado pelos sacerdotes a praticar rituais de fertilidade ao deus Baal e obrigados a pagar tributos: “*Com suas ovelhas e seus bois eles irão em busca de Iahweh, mas não o encontrarão. Ele afastou-se deles. Traíram a Iahweh, pois geraram bastardos*”. (Os 5,6-7). Nos v. 8-9, a cena parece modificar-se para o campo de batalha, estendendo o resultado negativo a Judá nos v. 10-11. Assim,

3. *Efod*: paramento do sumo sacerdote. *Terafim*: pequenos ídolos domésticos. (A Bíblia Sagrada. MISSIONÁRIOS CAPUCHINOS DE LISBOA. Tradução, notas: peritos do Instituto Bíblico.)

são descritos os pecados dos dois reinos e o anúncio do castigo divino no verso 12: *“Mas eu serei como traça para Efraim e como cárie para a casa de Judá”*. Nos versos 13-15, há uma crítica às alianças com povos estrangeiros, consideradas ineficazes. A ganância leva à guerra e destruição. Nessa passagem, v. 12-15, Hubbard (2006) afirma que há uma surpreendente sequência do juízo divino: i) Efraim e Judá são castigados com uma doença por causa da guerra civil (v. 12); ii) buscam, em vão, uma cura, mas não em Deus, e sim na Assíria: *“Foi Efraim à Assíria e enviou mensageiros ao grande rei; mas ele não poderá curar-vos, nem sarar vossa ferida”* (v.13); iii) a reação de Deus diante deles é comparada a um ataque feroz, um leão que despedaça e vai embora (v. 14-15).

O capítulo 6,1-3 apresenta uma tentativa de conversão do povo: *“retornemos a Iahweh”*, *“viveremos em sua presença”* e *“Conheçamos, corramos atrás de conhecer a Iahweh”*. Mas Javé se queixa da inconstância de Efraim e Judá; assim, os termos *“nuvem e orvalho, que cedo desaparecem”* (v. 4) podem estar relacionados à irresponsabilidade de Israel com a aliança e ao desrespeito com os povos. Pode ser esse o motivo da fala do profeta: Javé quer *“amor e não sacrifício, conhecimento de Deus mais que holocausto”*, referindo-se aos sacrifícios nos templos e rituais que põem o povo em condição de exploração (v. 5-6). Nos versos de 7 a 10, segue declarando a transgressão das leis em Israel e, no v. 11, Judá é novamente citada, possivelmente um acréscimo posterior, como um aviso para o povo do sul (Marques; Nakanose, 2005). No capítulo 7, Oseias profetiza os crimes passados e futuros de Israel. Mais uma vez são denunciados os atos dos sacerdotes, que resultavam em prostituições, e as conspirações que fizeram reis serem assassinados (v. 4-7). Nos v. 8-12 do mesmo capítulo, o profeta declara que Israel arruinou-se ao se misturar com nações estrangeiras. Tal política de aliança externa serve para os interesses econômicos do rei e da elite, prejudicando o povo mais simples. Utiliza a metáfora do pão que não foi virado. Tal metáfora de julgamento poderia ilustrar que o lado de Efraim (Israel) virado para as nações estrangeiras ficou queimado, enquanto que o lado fraco no cozimento seria a consagração a Javé, ou seja, forte na ganância e fraco para com o amor de Deus.

Ademais, outras caricaturas foram usadas para ridicularizar o comportamento de anarquia política e a idolatria: *“pomba ingênua, sem inteligência”* (v. 11); *“arco frouxo”* (v. 16); *“porque semeiam vento, colherão tempestade”* (8,7); *“objeto sem valor”* (8,8); *“Efraim, um asno selvagem solitário”* (8,9). Outro alvo de acusação no capítulo 8 são as imagens de deuses: *“um artista o fez, ele não é Deus”* (v. 6). As declarações de Oseias no capítulo 9 remetem a um triste exílio. Israel tinha por tradição a realização da festa da colheita de outono, era um símbolo das expectativas do povo pela sobrevivência e prova de zelo religioso. Javé não poderia permitir que a prosperidade material estivesse relacionada à apostasia: *“Não te alegres, Israel: não exultes como os povos! Porque tu te prostituíste longe de teu Deus, amaste o salário de prostituta em todas as eiras de trigo”* (v. 1). O meio de intervenção de Javé seria o exílio, onde comeriam

alimentos impuros, pois não teriam outro, e não haveria primícias a oferecerem, os objetos de metais preciosos de nada lhes serviriam: *“Eles não habitarão na terra de Iahweh. Efraim voltará ao Egito, na Assíria comerão coisas impuras”* (v. 3). *“Pois eis que eles fugiram por causa da devastação! O Egito os reunirá, Mênfis os sepultará, seus objetos preciosos de prata, a erva daninha os herdará, espinhos estarão em suas tendas”* (v. 6). O anúncio de juízo feito pelo profeta desagrada os acusados (v. 7). O profeta é considerado *“tolo”* e *“louco”*, mas Oseias refuta esclarecendo que a missão do profeta é dar o alerta da revelação divina, anunciando a catástrofe iminente.

Em Os 9,10-17 são narrados dois fatos históricos, sendo um referente ao passado: o crime de Baal-Peor (v. 10-14), lugar de vergonha para Israel, onde o deus Baal era venerado. O outro fato remete ao momento presente da época de Oseias: ao citar Guilgal (v. 15-17), refere-se à desobediência de Saul<sup>4</sup> e sugere que a monarquia seria geradora dos males de Israel, pois foram os reis que estabeleceram o culto a Baal e que instalaram a política externa que resultou em violência. No capítulo 10,1-10, retrata-se o flerte com os baalins, que se transformou em obsessão manifestada em altares e colunas. Essa aliança impura entre a monarquia e o culto ao bezerro trará o fim de Israel. No v. 11, Javé se refere a Efraim (reino do norte) como uma bezerra domada que será equipada com jugo, e Judá (reino do Sul) lavrará e Jacó (a nação inteira: norte e sul) gradeará, isto é, desfará os torrões da terra arada; uma forma de demonstrar o destino duro para aqueles que não reconheceram as dádivas de Deus e de cumprir o propósito a eles determinado. Segundo Hubbard (2006), o v. 12 apresenta-se como uma oração motivadora, a bênção da salvação pela obediência que parece representar a expectativa divina. A acusação (v. 13a) descreve a realidade humana: o processo agrícola iniciou com a semente errada, portanto, o resultado foi decepcionante: *“Vós cultivastes a perversidade, colhestes a injustiça, comestes o fruto da mentira”*. A confiança ilusória em seus soldados e em suas fortalezas seria arrasada, e tal quadro de destruição está representado pelos corpos da mãe e de seus filhos.

A cena de julgamento aparece novamente no cap. 11. Javé expõe seu caso, mas, ao dar o veredito ao povo, fala com a compaixão de quem ama e quer a restauração dos erros. Para tanto, mais uma vez a família dá embasamento ao julgamento: Deus que, no início, era o marido traído, agora é um pai autoritário, mas que também é paciente e que perdoa. Apesar de não constar a palavra mãe, as características atribuídas a Deus no capítulo 11 se aproximam das ações relacionadas à maternidade, como representação de zelo ao povo (v. 1-4). Dessa forma,

4. Guilgal foi um lugar onde havia um antigo santuário em que Samuel foi profeta (1Sm 7,16). Saul foi o rei de Guilgal (1030-1010 aC). Ele foi um líder que exercia função mais de juiz do que de rei. Destacou-se na guerra contra os filisteus, principal ameaça para a região, porém seu poder de guerra se estende para novas conquistas e ele e seus aliados apoderam-se dos despojos e das terras (1Sm 22,7), indo contra o direito tribal (Marques; Nakanose, 2005, p. 49-50).

o processo de Javé, Pai-Mãe, contra o filho, que ensinou, pegou nos braços e alimentou, mas que não reconheceu tudo o que lhe foi dado, resultou numa sentença de condenação (v. 5-6). Mais uma vez Oseias volta ao passado (*Egito*) para anunciar o futuro (*Assíria será o seu rei*). Nos v. 7-9 há uma reversão simbólica de Javé em homem para, então, retornar em santidade. Em tom de lamentação, ele faz perguntas quanto ao castigo de Israel: “*Como poderia eu abandonar-te, ó Efraim, entregar-te, ó Israel*” (v. 8a)? E torna a usar a palavra *abandonar-te* para reforçar sua argumentação, aludindo a lugares que foram destruídos devido à idolatria e apostasia, *Admá* e *Zeboim*, que são alistadas junto com Sodoma e Gomorra como cidades da planície, varridas pelo juízo divino nos dias de Abraão. (Hubbard, 2006, p. 206). Segue com a expressão “*Meu coração se contorce dentro de mim, minhas entranhas comovem-se*” (v. 8b). Coração, como alusão aos sentimentos, e entranhas, ao físico, uma representação do ser humano, e segue respondendo às suas perguntas iniciais: “*Não executarei o ardor de minha ira, não tornarei a destruir Efraim, porque eu sou um Deus e não um homem, eu sou santo no meio de ti, não retornarei com furor*” (v. 9). Ele está acima das pequenezas humanas, não se utilizará de destruição nem de ira (*furor*).

#### *Pecado de Israel, julgamento divino e reconciliação (Os 12–14)*

São capítulos que encerram o livro e trazem mais revelações sobre a natureza do pecado de Israel e a proporção do processo de julgamento de Deus e a reconciliação final. Em 12,1-2, Oseias utiliza as expressões “*alimenta-se de vento e corre o dia inteiro atrás do vento do oriente*” como imagem de esforço inútil; e “*multiplica mentira e violência*”, possivelmente para indicar a política externa insegura, em que Israel fazia negociações com a Assíria, ao mesmo tempo em que levava azeite como suborno ou tributo ao Egito. Em 12,3-9, cita fatos da vida de Jacó e de sua arrogância para se referir ao comportamento de Judá e de Israel. Jacó não cumpriu o voto de fidelidade feito a Deus em Betel, e Israel estava seguindo os mesmos passos. Nos v. 10-11, Deus se apresenta e intensifica sua relação com os profetas e a natureza do ministério deles, que têm papel importante para a preservação da nação. Nos versos 12-15, Oseias profetiza novas ameaças. Para tanto utiliza Guilgal e Galaad como imagem de lugares “*tão vazios de vidas e propósito quanto as pilhas de pedras que eles usam como altares*” (Hubbard, 2006, p. 223).

O capítulo 13 demonstra uma série de breves discursos de juízos intensificados por certa ironia ao falar sobre a queda de Efraim (v. 1-3). Estavam elevando a obra de um artesão à condição de divino, por isso o castigo para tal forma inútil de adoração seria se tornar também inútil: “*Por isso, serão como a nuvem da manhã, como o orvalho, que cedo desaparece, como a palha que voa fora da eira e como a fumaça que sai pela janela*”. Além da idolatria, esse capítulo reforça outros temas importantes, sem relação à mensagem enviada por Javé, como uma

preparação para a palavra final: ingratidão pelo êxodo e castigo (v.4-6), inepta confiança nos líderes políticos (v. 10-11), complacência em face do juízo (v. 13).

No capítulo 14, Israel é chamado para uma conversão, uma volta, como demonstração de insatisfação de Deus. Baal é um deus manipulador e a Assíria não os salvará; o Estado leva os homens para as guerras, o que resulta em filhos órfãos e mães abandonadas. Nesse momento se voltam a Deus: *“porque é em ti que o órfão encontra misericórdia”* (v. 4a). Cita o orvalho, aludindo à importância dele em épocas de pouca chuva, e também o Líbano, em alusão ao terreno fértil dessa região: *“Eu serei como o orvalho para Israel, ele florescerá como o lírio, lançará suas raízes como o cedro do Líbano; seus galhos se espalharão, seu esplendor será como o da oliveira e seu perfume como o do Líbano. Voltarão a sentar-se à minha sombra; farão reviver o trigo, florescerão como videira, sua lembrança será como a do vinho do Líbano”* (v. 6-8). Nos versos 8-9, traz-se a questão que transpassa todo o texto: Deus é a fonte de subsistência, e o erro de Israel levou-o à prostituição religiosa, fraudes e instabilidade política. As divindades mudam, mas Javé não, porque ele é o Deus único, ele é tudo o que o povo precisa: proteção, sobrevivência, procriação e amor.

## 2. Linguagem profética: para além da história

Em sua fala missionária, Oseias empregou as imagens que o povo reconhecia; para atingir seu objetivo utilizou metáforas que remetem ao campo e à família. Relacionou o passado com o presente, visando o futuro, pois tudo o que o povo precisava estava em Deus. Frye advoga que o profeta tem uma visão do humano como ser alienado, por sua condição de ignomínia, de fraqueza e de imperfeição. Assim, ele se encontra no ponto mais baixo em uma estrutura em forma de “U”. Nessa estrutura, há um estado inicial de equilíbrio que, por algum motivo ou situação, gera um desequilíbrio e/ou uma queda, seguido por uma curva ou restauração ao estágio inicial.

Tal estrutura em “U” coincide com as mensagens de Oseias.

*Situação inicial – Equilíbrio:* Havia uma alienação do povo de Israel que resultava em um estado ilusório de equilíbrio. O Estado cobrava tributos dos camponeses, em troca (de forma desigual) lhes dava serviços públicos e proteção militar. Para expressar alienação, os profetas utilizam metáforas relacionadas com a desilusão de um amante (Is 5,1-7), ou com casamentos que foram rompidos (Os 2,4-22). O Estado, aparentemente, mantinha o equilíbrio de Israel.

*Queda – Desequilíbrio:* São feitas denúncias e críticas às autoridades e aos sacerdotes: mentira, roubo, adultério e violência. Israel importava produtos caros e exportava cereais e óleo, o que o tornava dependente dos mercadores fenícios. Dessa forma, os dirigentes necessitavam de soldados e armas para garantir a rota comercial e expandir suas fronteiras, o que gerava extorsão dos produtos agríco-

las dos camponeses, que eram mistificados pelos sacerdotes a oferecerem sacrifícios em altares e a praticarem rituais de fertilidade.

*Movimento de curva e ascensão – Reconciliação:* Deus é rigoroso, porém, se Israel deixasse a apostasia e tudo que o fazia substituir a confiança no único Deus, encontraria generosidade, porque Ele é a fonte da vida. A reconciliação com Deus seria a subida final do movimento em forma de “U”. Tal movimento, de altos e baixos, aparece também no livro de Amós e Malaquias, entre outros, confirmando que a visão que o profeta tem do ser humano é de um ser falho, mas inclinado à restauração.

### 3. A expressão mitológica bíblica

O texto bíblico veicula uma mensagem que assume um sentido global, considerando a quantidade de gêneros literários e simbologias, as situações e momentos históricos, que lhe deram origem, e a quantidade de autores e redatores, que a concretizaram para as gerações por meio do registro. É uma linguagem retórica, e como tal “é uma mistura do metafórico e do existencial. Trata-se de uma quarta<sup>5</sup> forma de expressão, definida por Frye como revelação e *kerygma*<sup>6</sup>, ou seja, proclamação. Dentro dessa linguagem retórica, encontram-se estruturas que remetem aos mitos em dois sentidos: i) de enredo, narrativa, na qual se encontra a ligação com a literatura no sentido estrutural; ii) de que determinados textos carregam uma importância especial, função social, como conhecimento necessário para uma sociedade. Na perspectiva de Frye, a literatura e a Bíblia são descendentes diretas da mitologia. O ser humano responde por meio de mitos pela capacidade destes de moverem-se através de épocas, influenciarem e servirem às posteriores produções como matéria-prima. Por conterem linguagem poética e simbólica, os mitos trabalham com o aspecto universal e atemporal do acontecimento, isto é, o que há nele que se repete pela história, o texto lido como revelado por Deus. Tal elemento fica claro nos *mitos de libertação*, que falam sobre algo que a própria história não dá conta de explicar.

5. Frye (2004) indica algumas fases da história das estruturas de sentido (linguagem). 1ª fase: Hieroglífico – uso poético da linguagem. Nessa fase é possível pensar as metáforas como força sobrenatural no sentido de uma energia comum entre sujeito e objeto. A linguagem é polissêmica, conotativa, poética, metafórica; versos epigramáticos e oraculares são usados para preservar a memória e as tradições. 2ª fase: Hierático – o sujeito e o objeto se separam e a linguagem passa a ser mais metonímica. Na linguagem metafórica o que unifica o pensamento e a imaginação é a pluralidade de deuses; na linguagem metonímica a concepção unificadora torna-se um Deus. Tal linguagem torna-se imitação da realidade e pode ser expressa mais diretamente por meio das palavras. Nessa fase encontra-se a linguagem sacramental e dogmática. 3ª fase: Demótica – caracteriza-se como linguagem descritiva e indutiva. Teve seu auge com o Iluminismo (séc. XVII), fase em que se priorizava a ordem objetiva em detrimento da metafísica.

6. O termo *Kerygma* é geralmente reservado para os Evangelhos, mas, segundo Frye, não se justifica o uso do termo apenas para uma parte da Bíblia, pois não há grandes diferenças com as demais.

Por essa ótica, o Êxodo, que conta a saga do povo de Israel, possui elementos que se aproximam ao *mito de libertação*<sup>7</sup>. A caminhada, como simbologia da conquista, ou *mito de libertação*, não pode ser entendida literalmente pela ação física, mas pela caminhada espiritual. Esse aspecto não está apenas no contexto bíblico histórico, mas se estende pelo tempo e espaço, como anunciou Oseias ao remeter ao Êxodo em sua profecia (12,13). Dessa forma, o relato do povo explorado de Israel chamado por Oseias para a libertação por meio da reconciliação está relacionado, por exemplo, aos oito mil refugiados que chegaram ao Brasil nesses últimos cinco anos, em busca da paz que não era possível em seus países de origem<sup>8</sup>. De modo geral, a profecia de Oseias está ligada aos relatos de luta contra opressão nas sociedades em que se torna necessário reavaliar a situação do presente em busca de um futuro melhor.

Oseias recorre à imagem da mulher para mostrar como o povo estava sendo corrompido, não pondo em julgamento o homem ou a mulher, mas a exploração humana para benefícios de um grupo de poderosos. Há um pedido de Deus quanto à resistência do corpo da mulher, uma resposta para acabar com a organização socioeconômica e política injusta de Israel. Assim, não seria viável gerar filhos para viverem em um sistema de desigualdade. Esta é uma proposta hermenêutica para os versos: “... não há mais nascimento, não há mais gravidez, não há mais concepção; Efraim deverá entregar os seus filhos ao carrasco. Dá-lhe, Iahweh... Que darás? Dá-lhes entranhas estéreis e seios secos” (9,13-14). Sendo um profeta do povo que acompanhava seus sofrimentos, torna-se manifesta a escolha pela mulher como elemento para falar de Deus. Mulher como um todo: camponesa, hieródula, esposa, amante, mãe, explorada e submetida às leis patriarcais da monarquia. A afirmação proferida por Oseias “*Eu sou Anat e sua Asherá*” mostra a face de igualdade de Deus: Ele é homem e mulher, Pai e Mãe e, no seu amor para com o povo, não há diferenças. A visão da imagem da mulher como objeto tem levado muitas famílias ao sofrimento. Exemplo disso são as mulheres sequestradas por jihadistas do grupo Estado Islâmico, que são feitas escravas sexuais; muitas delas cometem suicídio para não terem que passar pelo estupro<sup>9</sup>.

Para Frye, “é possível construir, apreender, depreender um sentido em nosso confronto com o mundo através do ‘anel do saber’ que nossa faculdade para a linguagem nos dá... é a proclamação, sagrada ou profana, que herdamos da Bíblia e também do encontro de suas imagens e arcabouços com as metáforas da tradição clássica... Talvez aí esteja a razão principal da influência imorredoura que tais

7. Frye (2004) se refere à interpretação do mito como forma de compreender uma determinada estrutura social, não como fantasiosa, mas mito capaz de revelar a história, o pensamento de uma sociedade, a sua concepção da existência e das relações que os homens devem manter entre si e com o mundo que os cerca.

8. Fonte: [www.brasilpost.com.br/2015/06/18/refugiados-2014-onu\\_n\\_7613184.html](http://www.brasilpost.com.br/2015/06/18/refugiados-2014-onu_n_7613184.html)

9. Fonte: <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/mais-de-2-mil-mulheres-e-criancas-foram-sequestradas-pelo-ei>.

livros exercem sobre as culturas do mundo” (Frye, 2004, p. 280). A linguagem teológica se faz necessária para tornar o olhar ao próximo como o olhar de Deus, que Oseias profetizou. Um olhar de solidariedade, compaixão e amor. Olhar que deve se converter em atitudes voltadas ao bem comum.

*Rita de Cassia Scocca Luckner*  
Rua das Giestas, n. 186, apto. 12  
Vila Alpina  
03147-000 São Paulo, SP  
ritaluckner@uol.com.br

### **Bibliografia**

- ALTER, Robert. *A arte da narrativa bíblica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. Tradução: Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulus, 2002.
- ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.
- FRYE, Northrop. *O código dos códigos: A Bíblia e a literatura*. Tradução Flávio Aguiar. São Paulo: Boitempo, 2004.
- HUBBARD, David. *Oseias – Introdução e comentário*. São Paulo: Nova Vida, 2006.
- MARQUES, M.A.; NAKANOSE. *No amor e na ternura, a vida renasce*. Oseias: roteiros e orientações para encontros. São Paulo: Paulus, 2005.
- PEDRO, Enilda de Paula; NAKANOSE, Shigeyuki. *Como ler o livro de Oseias*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 1995.
- SMITH, Mark S. *O memorial de Deus: história, memória e a experiência do divino no Antigo Israel*. Tradução: Luiz Alexandre S. Rossi. São Paulo: Paulus, 2006.